

Guideline: Guia - Políticas de GC



Este guia tem por finalidade descrever requisitos e procedimentos necessários para as atividades de Gerência de Configuração (GC). O guia define papéis, responsabilidades, método para geração, controle e auditoria de Itens de Configuração (IC) e Configurações Base (CB).

Expand All Sections

Collapse All Sections

Relationships

Related Elements	<ul style="list-style-type: none">• Artefatos• Controlar Itens de Configuração (IC)• Criar Ambiente do Projeto
------------------	--

[Back to top](#)

Main Description

Políticas de Gerenciamento de Configuração

1. IDENTIFICAÇÃO DA CONFIGURAÇÃO

Identificação da configuração aplica-se a todo o software: código, documentos, planilhas, procedimentos, binários, etc. Os conceitos básicos são:

Item de Configuração (IC): “Cada um dos elementos de informação que são criados durante o desenvolvimento de um produto de software, ou que para este desenvolvimento sejam necessários, que são identificados de maneira única e cuja evolução é passível de rastreamento” (Pressman, 1992).

Configurações-Base (CB): Um conjunto bem definido de itens de configuração que representam um estágio do desenvolvimento.

1.1. Identificação de Itens de Configuração (IC)

A Identificação única de Itens de Configuração agiliza e facilita a localização e identificação da versão correta de qualquer Item de Configuração do projeto. Todos os produtos gerados durante o ciclo de vida do projeto são Itens de Configuração (ICs). Os ICs que serão controlados, com exceção de códigos fonte, devem utilizar a seguinte estrutura de rótulo de identificação única:

<SIGLA> - <NOME>

Onde:

SIGLA: Sigla do projeto.

NOME: Nome do artefato

Exemplo:

SVSA - Visão

1.2. Identificação de Configuração Base (CB)

As configurações base devem ser identificadas pelo número de revisão (Revision) da ferramenta de controle de versão. No comentário deve haver o número da versão implantada ou distribuída no seguinte formato:

v.<Primeiro>.<Segundo>.<Terceiro>

Onde:

Primeiro: mudança significativa que não mantém compatibilidade com a versão anterior.

Segundo: inclusão de novas funcionalidades.

Terceiro: correção de defeitos e melhorias.

Exemplo:

v.2.8.11

Sempre que um incremento for entregue deve-se gerar uma configuração base identificada e documentada conforme este guia, na forma de Branch, que deve ficar na pasta

\Desenvolvimento\5.Implantação\Branch

Exemplo:

\svsa\Desenvolvimento\5.Implantação\Branch\v.1.8.11

2.2. Desenvolvimento em paralelo

O desenvolvimento paralelo é derivação a partir de determinada versão de um arquivo que pode gerar caminhos paralelos (branch) ao caminho principal (trunk) de desenvolvimento. Isso tem utilidade quando se deseja incorporar características particulares em determinadas versões e não em outras, que poderão ser incorporadas ou não às demais versões. A **Figura 1** mostra a idéia de caminhos paralelos de evolução (**branch**) a partir do caminho principal (**trunk**).

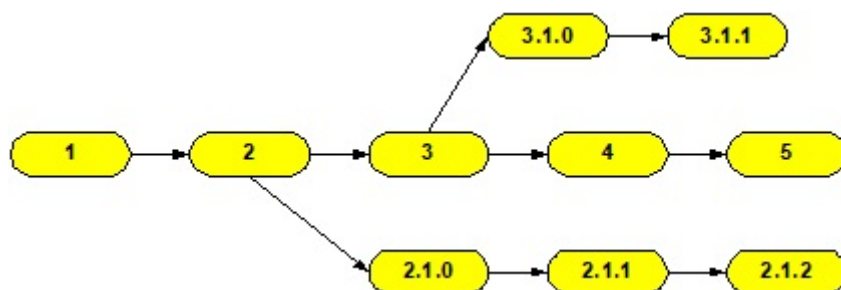


Figura 1 – Evolução Paralela.

3. CONTROLE DE MUDANÇAS

Para facilitar a rastreabilidade dos produtos alterados por mudanças aprovadas com Requisições de Mudanças (RM) uma marcação específica deve ser utilizada no comentário dos ICs na ferramenta de controle de versão.

Por exemplo:

RM#001